O evangelista de

CRIANÇAS

Publicação:

Aliança Pró Evangelização das Crianças

RAZÕES DE SUA VINDA



**Outubro
Novembro
Dezembro/86**

DO EDITOR

Estamos quase no final do ano. Até lá duas grandes festas, o Natal e Ano Novo, irão movimentar as sociedades modernas. Certamente no Brasil, apesar da crise no abastecimento, a febre de consumo atingirá o seu mais alto grau, esquentando o comércio. Atraindo a freguesia estará uma figura peculiar, um velho barbudo de roupa vermelha, badalando vantagens e magnetizando as crianças. O envio de cartões e troca de presentes, fazem parte do contexto. O pinheirinho rebrilhando nas lojas e casas, interpretam a alegria coletiva. A esperança é invocada nas frases "Feliz Natal", "um Próspero Ano Novo", chavões da época.

O quadro é o mesmo a cada ano. O homem conseguiu transformar o Natal de Cristo numa festa desvirtuada, materialista e gastronômica, na qual Jesus não figura na lista de seus convivas para a ceia.

O Natal é uma festa espiritual. Uma verdade que o homem natural não distingue e que a maioria dos crentes não celebra como devia. O nascimento do Salvador, requer uma comemoração ruidosa, semelhante a manifestação dos anjos no primeiro Natal. Onde um tempo melhor para o cristão banquetear-se com Cristo e louvar-Lhe o nome? Há



razão de sobra para a prática do amor e da fé. Igualmente um bom pretexto para uma "sacudida" no mundo, pela Palavra, que é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê.

O Natal é de igual modo, um tempo de ensino e de meditação. Atendendo essa exigência, o "Evangelista de Crianças" publica nesta edição um estudo especial sobre as razões da vinda de Cristo ao mundo — um advento que significou para o Filho de Deus, esvasiar-se de seus atributos para vir buscar, salvar e servir ao homem.

Neste número, ainda, o leitor encontra programa, brincadeira, história visualizada, tudo relacionado com o Natal e mais artigo de interesse permanente.

Pr. A. PAULO

O Evangelista de Crianças

Ano XXXII - n.° 125

Diretor-Redator:
Antonio Paulo de Oliveira
Assistente:
Esther Duarte Costa
Cooperadores:
Ana Lúcia Sicsú de Oliveira
Vassílios Constantinidis
Judith Kemp
Jairo Gonçalves
Gilberto Celeti
Fotografia: Koichi Tamaki
Arte: Geórgia Dodd

Redação: R. Tenente Gomes Ribeiro, 216
Vila Clementino - fone 575-1170

O Evangelista de Crianças é uma publicação trimestral da Aliança Pró-Evangelização das Crianças, visando promover o Evangelismo de Crianças no Brasil, além de divulgar os ministérios e realizações da APEC.

A assinatura é anual, podendo ser feita em qualquer época do ano. O preço de 1987 é de Cz$ 50,00. Para fazer assinatura basta enviar nome e endereço completo para O Evangelista de Crianças, Cx. Postal 1804, Cep 01.051, Suo Paulo, SP, anexando o valor de Cz$ 50,00 que poderá vir em cheque nominal ou vale postal.

RAZÕES DE SUA VINDA



A Bíblia ensina claramente que fomos feitos para conhecer a Deus. "E a vida eterna é esta: Que te conheçam a Ti, o único Deus e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (João 17:3). Para nos capacitar para isso, Deus nos deu a Bíblia, Sua revelação, e colocou em todo homem o desejo de conhecê-lO. "Nós fomos feitos para Ti, ó Deus, e a nossa alma não terá descanso, enquanto não o encontrá-lo em Ti", pregava Agostinho, o grande teólogo e filósofo do IV século da era cristã.

E para nos ajudar ainda mais a conhecê-lO, o Senhor Jesus, falou repetidas vezes sobre as razões da sua vinda.

"Porque eu não desci do céu para fazer minha própria vontade; e sim, daquele que me enviou", avisava Ele aos seus ouvintes. E essa vontade foi bem esclarecida pela pena inspirada de Paulo, quando escreveu: "Deus, nosso salvador, deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade". I Tim. 2:4.

A vontade salvadora de Deus fez Seu filho se despojar de Sua glória, e de sua posição exaltada lá no céu e vir habitar entre os homens. A mangedoura ensina que Deus nos ama e quer nos salvar. Além do nascimento, o Filho de Deus viveu em completa humilhação e renúncia. Se alguém lhe

fazia pedidos egoistas, ele respondia nesses termos: "Porque o próprio Filho do Homem **não veio** para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Mat. 20:28).

Ilustrando o Seu ensino, Ele foi até a cruz do Calvário, onde morreu em nosso lugar. A cruz não Lhe foi um acidente, **pois veio para isso.**

Sabedor de antemão de sua grande obra, ele oferecia graça a todos. Certa vez, resumindo sua missão na terra, ele disse: "**Eu não vim** para julgar o mundo e sim para salvá-lo" (João 12:47).

Ao sermos introduzidos ao Novo Testamento, encontramos religiões fanáticas e especialistas em condenação. O Filho de Deus penetra nesse quadro, trazendo esperança. Ao contrário de tudo e de todos, Ele traz perdão, salvação e livramento. E sem acepção de pessoas: ricos, pobres, ladrões, prostitutas, malfeitores, religiosos e ímpios, grandes e pequenos. A salvação de Jesus é para todos. "**Vinde a mim** todos vós que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei", convidava o Senhor.

Certa madrugada, no templo, enquanto ensinava, a Lei trouxe uma mulher condenada por ter sido pega em adultério. A Lei condena e vai matá-la. Convidado a interpretar o gesto, Cristo desafia: "Quem entre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra." E a mulher foi salva. Era uma atitude coerente, pois Ele já havia estabelecido a natureza de sua missão na terra: "**Não vim chamar justos, e sim, pecadores**" (Mc 2:17).

Mais uma ilustração: Certo homem deu um grande banquete e convidou os nobres para fazerem parte dele. Mas eles desprezaram o convite e se excusaram a participar. Diante disso, o homem mandou o seu povo buscar os pobres, mancos e aleijados e assim encher a casa.

Desta maneira ensinava a rejeição dos seus na **sua primeira vinda. "Ele veio** para o que era seu e os seus não o receberam." Em Belém, não havia lugar para ele na hospedaria. Em sua cidade eles o desprezavam dizendo: "Não é este o Filho do carpinteiro? e escandalizavam-se nEle."

Mesmo desprezado por seu povo, ele não cessava de convidar. "**Eu vim** para que tenham vida e a tenham em abundância" (João 10:10).

Ele veio. Trouxe a vida. Ao longo dos séculos essa vida tem sido oferecida a pecadores mortos em seus pecados. Uma vida nova que transforma o caráter e habilita para servir a Deus. Por que Natal? Porque Deus enviou Seu Filho. Porque Ele veio nos resgatar e trazer vida. Uma nova vida!

O QUE LER

Orientação e critérios na escolha de livros para crianças



Os pais devem examinar cuidadosamente a literatura que chega às mãos de seus filhos. Os livros infantis de hoje são feitos de um modo franco e aberto e estão cada vez mais, tratando de temas que no passado eram considerados como proibidos.

O pior de tudo é que esses assuntos são apresentados com a maior permissividade possível.

Como pais crentes, precisamos orientar nossos filhos na escolha dos seus livros. Mas para fazer uma escolha acertada, precisamos considerar alguns pontos:

O primeiro passo chama-se **conhecimento da criança.** Um conhecimento geral e particular, bem como das características dos vários níveis e idades. Como sabemos, os interesses das crianças variam de idade para idade. Uma das maneiras de ajudarmos as crianças a lerem, será dando livros que apelem a esses interesses.

Depois, vem o **conhecimento da literatura** em si. Antes de oferecer um livro para seu filho, leia-o primeiro. Para isso, os pais precisam desenvolver o hábito de ler livros infantis. Esse é um assunto sério, pois a literatura tem o poder de influenciar o estilo de vida de qualquer pessoa e muito mais as crianças.

Sendo assim, familiarize-se com os autores, os textos e as ilustrações. Examine de tudo: do gibi aos livros da escola. Você verá que nos livros seculares, de modo geral, encontramos sofismas, meias verdades, e às vezes, até cenas indecentes.

O mesmo pode ocorrer com livros tidos como cristãos, mas que de fato, ensinam filosofias totalmente anti-bíblicas. Hoje, a influência do humanismo é tão grande que precisamos estar de olhos abertos, examinando cuidadosamente cada livro.

A ficção moderna, por sua vez, pretende eliminar todos os padrões morais de comportamento.

Nesse tipo de literatura, de modo geral, o certo não é mais certo e o errado não é mais errado. O que a pessoa sente ser o certo ou o errado, é o padrão a seguir.

Cuidado também com o materialismo e o evolucionismo. É comum encontrarmos livros de iniciação à ciência, apresentando o macaco como o precursor do homem.

Nessa seleção, o passo mais importante, é o ensino da Palavra de Deus. Em Fil. 4:8, lemos: "Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se al-

(Cont. na pág. 24)

ELA FEZ O QUE PODE

Não! Não é em Maria de Betânia, irmã de Lázaro, que estou pensando. É noutra mulher que tinha o mesmo nome — uma pessoa inesquecível que fez parte da minha vida — minha avó paterna.

Vó Maria era baixinha, inteligente, decidida, talentosa e amiga. Acima de tudo isto, era uma crente extraordinária. Meu avô nunca a acompanhava à igreja evangélica, mas, também, não a impedia de viver e ensinar aos filhos a Palavra de Deus. No seu esquema evangelístico, incluía os netos, também. Participei muitas vezes do culto doméstico que ela realizava com a família. Aprendi muito de Jesus e da Bíblia com ela, ainda bem criança. Mas não era só isso. Vó Maria era uma avó "nota 10". Além de me ensinar em casa, nas minhas férias, ela me levava a programas especiais para crianças como EBD e EBF. Levava-me à igreja, pessoalmente, mesmo tendo que andar alguns quilômetros a pé, do seu sítio até a Vila. Não podia perder a oportunidade das férias, tempo que eu passava em sua companhia para me "apascentar" espiritualmente.

O Natal se aproximava. E a comemoração desta data na igreja da minha avó, era para mim algo maravilhoso. As músicas natalinas, a criançada cantando e recitando; as encenações do nascimento de Jesus; aquela árvore de Natal enorme, toda colorida de bolas e lâmpadas, carregadinha de presentes para as crianças, mexiam muito com as minhas emoções.

Naquele ano, eu teria uma parte no programa; iria também ganhar uma lembrança. Sabia que teria meu nome escrito num daqueles pacotes pendurados na Árvore de Natal. Era difícil esperar...

O dia chegou finalmente — um domingo — e com ele... um grande desapontamento! Minha mãe amanhecera doente. Vó Maria não podia sair de casa — ela mesma me deu a notícia — não podia me levar à igreja.

Parecia que o mundo tinha desmoronado na minha cabeça. Aquele Natal, tão sonhado, tão desejado, desaparecia repentinamente! E mais, a doença de minha mãe... era demais para mim.

Saí pelo sítio, procurando um lugar onde pudesse sentar e chorar sem que ninguém visse e sentisse a minha dor. As lágrimas rolavam e eu não tentava impedi-las. Derramei também meu coração perante o Senhor Jesus, numa confissão amarga e silenciosa. E o Aniversariante daquele dia veio rápido em meu socorro. Começou, trazendo-me à mente um dos versículos que aprendi com a minha avó: "Bem-aventurados os que choram porque eles serão consolados". Em seguida, uma paz celestial invadiu meu coração. A presença do Senhor Jesus foi muito real para mim naquele momento. Ele enxugou minhas lágrimas e confortou-me com aquelas palavras.

Voltei para casa alguns minutos depois. Minha mãe estava bem melhor e a Vó Maria já resolvida a deixá-la aos cuidados do vovô, enquanto íamos à igreja para a festa do Natal...

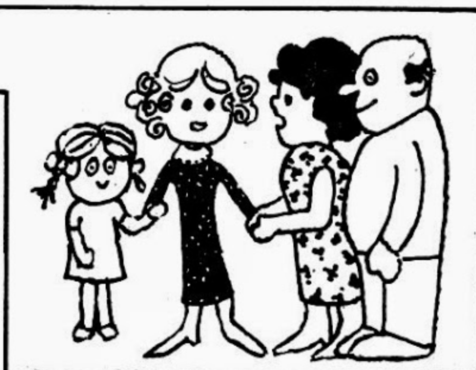
Foi um dia inesquecível! Voltei para casa feliz, carregando o meu primeiro presente de Natal recebido de uma Igreja Evangélica. Guardo-o com carinho até hoje — quase 50 anos depois. Mas o que conservo mesmo, de forma indissipável, é a lembrança de minha avozinha que "fez o que pode" para me conduzir a Cristo e conservar-me nos Seus caminhos.

* * *

Querida irmã, você que é avó, aproveite a oportunidade neste Natal, se ainda não o fez, de proporcionar aos seus netinhos, meios de aproximá-los de Jesus. Ele veio para ser o Salvador das Crianças também.

Faça o que puder, *como fez a Vó Maria, pela vida espiritual dos seus netinhos!*

O NATAL VEM CHEGANDO



Judith Kemp

Você já notou que a cada ano o Natal chega mais cedo? As lojas querem aproveitar o máximo para vender seus produtos. Os preparativos são feitos com bastante antecedência para que possam conseguir um bom lucro.

Nós, que conhecemos o nenê de Belém, sabemos que o significado do Natal é outro, mas será que já estamos nos preparando para esse acontecimento tão importante? Quais são nossos planos para divulgar o verdadeiro sentido do Natal?

Cada família tem suas próprias tradições natalinas. Nós, ao chegarmos ao Brasil, fizemos algumas adaptações em nossos hábitos de comemoração. Não temos família aqui; então, incluímos outras pessoas em nossos festejos. A neve não cai lá fora para nos lembrar da chegada das festas, então, enfeitamos a casa logo no primeiro dia de dezembro, para entrarmos no espírito de Natal. Ainda faço biscoitos típicos dessa época, mas sempre com o ventilador ligado!

Existem várias outras tradições de Natal e, em minha opinião, uma das mais importantes, é a de dar um presente para Jesus. Nossa família utiliza várias maneiras para presenteá-lO. Às vezes dependuramos na árvore de Natal, um envelope com uma oferta para Missões. Outras vezes, fazemos cestas de mantimentos, ou então, compramos brinquedos para famílias necessitadas. Certa vez fomos a um orfanato e fizemos uma festa para todas as crianças. O importante, não é o quanto gastamos, se pouco, ou, se Deus providenciar, muito. O que realmente importa, é não nos esquecermos de Jesus no Natal, pois afinal de contas, "Ele é o dono da festa!".

Natal também é compartilhar a mensagem de amor, de que Deus mandou Seu único Filho para nos salvar. Estas são as boas novas para todos os povos, para os colegas de escola de seus filhos, para os vizinhos e, especialmente para seus parentes. Você já "bolou" algum plano sobre como compartilhar com eles o verdadeiro sentido do Natal?

O NATAL...

O Natal é uma oportunidade perfeita para falarmos do evangelho. Todos os olhos estão voltados para o bebê na mangedoura. Todos ouvem músicas sobre Ele.

Nós, como família, gostamos muito de fazer uma festa de Natal e de convidar nossos amigos não crentes. Fazemos brincadeiras gostosas, comemos biscoitos de Natal e evangelizamos.

Não é necessário que o programa seja complicado, e nem demorado. Numa certa hora, fazemos as seguintes perguntas para as crianças ou adultos que estiverem presentes: "Por que o Natal chama-se Natal?" — "Por que Jesus veio?" — "O que o Natal significa para você?". Depois, damos um tempo para que as pessoas respondam a essas perguntas e dêem suas opiniões e, só então, alguém da família termina, dando seu testemunho. Quem sabe você poderá aproveitar essa idéia!

Tenho uma amiga, que faz para Jesus, no Natal, uma festa de aniversário de verdade, com bolo e velas. (Só que ela não conta para nenhum dos convidados quem é o Aniversariante; eles é que têm de adivinhar!). Que tal essa outra sugestão?

Eu também sei que a APEC possui histórias sobre o Natal, inclusive para flanelógrafo, que você pode adquirir e utilizar.

Posso lhe dar mais uma idéia? Que tal reunir as crianças da vizinhança, ou do prédio e fazer uma pecinha, ou programa sobre o Natal e depois convidar os pais para assistirem? Qual o pai que não gosta de ver seu filho representar?

O Natal vem chegando! E isso significa muito mais do que simplesmente Papai Noel. Significa dar e receber presentes? — De certa forma, sim. E sabe porquê? Porque o melhor presente que alguém pode receber, é o dom de Deus, revelado em Cristo Jesus!

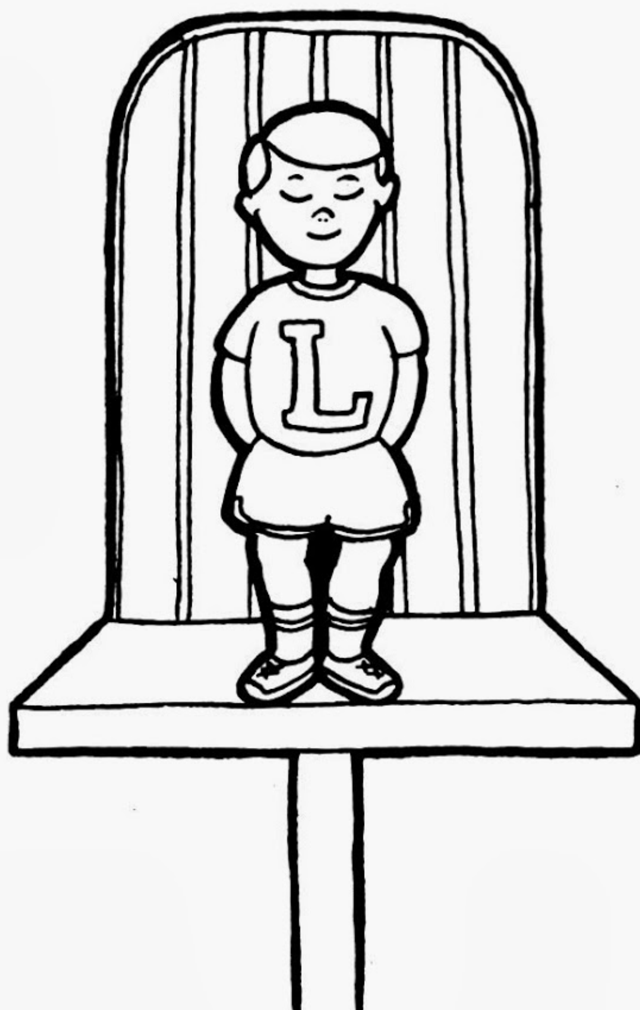
COMO PAPAGAIOS

Luiza Dick

Certa professora e mãe suspirou desanimada: "Tudo que o Joãozinho tem aprendido no Jardim da Infância é juntar números num barbante".

Enquanto isso, na Rússia, a milhares de quilômetros daqui — os pré-escolares estão aprendendo a identificar triângulos, círculos, quadrados e retângulos. Estão decorando coisas muito antes de compreendê-las.

Tanto no ensino secular, quanto na educação cristã, muitas vezes se tem questionado: O aluno deve decorar coisas que não entende?



Na verdade, esse é um problema histórico: desde o passado o ensino tem sido uma coisa mecânica e seca. As crianças recitavam suas lições diante de um professor austero e decoravam páginas e mais páginas de fatos. Aquele ensino deu pouca ênfase à compreensão e a aplicação das lições à realidade e à vida do aluno.

Depois daquela época surgiu nos ciclos educacionais um ensino mais solto com períodos de brincadeira e aprendizagem cooperativa.

Diante da flexibilidade e das mudanças da educação secular, qual deve ser a postura do professor cristão?

As Escrituras deixam claro que as crianças devem ser ensinadas nas coisas espirituais e isso bem cedo na vida (2 Tim. 3:15). No Antigo Testamento, quando o menino completava 12 anos se tornava "filho da Lei" — tornando-se responsável diante de Deus.

Ainda nas Escrituras lemos que a Páscoa oferecia oportunidades para as crianças perguntarem sobre coisas espirituais e sobre a fé.

Se, de fato, como declarou Napoleão Bonaparte "o destino da criança está nas mãos de sua mãe", o lar deve ser a primeira sala de aula. A omissão a esse dever é a falha desse grande papel. "No bem e no mal, a educação da criança é conseqüência da observação de ações paternas, vozes e olhares daqueles que com ela convive.

Seja na Escola ou no lar, a questão é a seguinte: as crianças devem ser papagaios aprendendo e repetindo coisas que não entendem? É correto ensinar coisas — que só entenderão mais tarde?

Na minha experiência, logo que descobri o mundo, vi meu pai recitando longas passagens bíblicas para mim. Antes de entrar na Escola Pública já sabia uns 30

versículos de cor e com as devidas referências. Posso dizer que João 10:27 se destaca nessas lembranças. Posso dizer ainda com sinceridade, que aos 6 anos de idade eu já entendia e acreditava plenamente nesse versículo.

Os outros 29 eram repetidos como papagaios. Mas é imitando como papagaios que a criança começa a aprender. Então, é necessário decorar.

Como sabemos, a Palavra de Deus é diferente de todos os outros livros — pois é viva e poderosa. É uma semente que contém o embrião da vida. Quando plantada no coração da criança, permanece por anos, mas continua viva. No futuro, o Espírito Santo pode fazer aquela semente crescer e produzir frutos.

Na verdade, a compreensão espiritual de alguém não depende do seu desenvolvimento mental ou crescimento físico. A sabedoria pode sair da boca de crianças, quando os adultos permanecem cegos.

Os pais crentes, bem como os professores das crianças devem viver na expectativa de Deus usar os versos bíblicos decorados para convencer as crianças do pecado, da justiça e do juízo.

Memória é a capacidade de reter e lembrar fatos quando se necessita. A recapitulação torna isso possível. Peça para o aluno contar em suas palavras a lição que acabou de ouvir.

Um certo orador e estadista inglês, do século XVIII afirmou: É por imitação — muito mais que por preceito que aprendemos tudo na vida. E o que aprendemos assim, o aprendemos com mais eficiência e com mais prazer.

Mas nem por isso, o ensino espiritual deve ser uma lista de coisas desconexas e idéias confusas.

Há muita coisa sobre Deus que a criança pode compreender perfeitamente. Outras, logicamente, precisa-se receber pela fé. Para ajudar a compreensão o professor deve fazer perguntas.

As crianças não precisam ser papagaios, pois elas têm algo que os papagaios não têm: uma alma imortal. Há certas horas em que parece que o ensino não alcança o aluno. Parece que só aprenderam mecanicamente. Mas não esqueça que as crianças aprendem devagar. Não desanime, pois as verdades espirituais que a criança aprende apenas rotineiramente, poderão — algum dia, mudar totalmente o curso de sua vida.



PROGRAMA DE NATAL

(As crianças entram cantando)

Vamos criancinhas (Cânticos de Salvação para Crianças, vol. III - n.º 74)

Vamos criancinhas, com muito amor,
Adorar contentes, o Salvador!
Lá na manjedoura Ele nasceu —
Que presente lindo, veio lá do céu!
Vamos, criancinhas, com muito amor,
Adorar, contentes o Salvador, Oh!

(Perfilam-se em semi-círculo, viradas de frente)

Anjo I — (vestida de branco, tendo na testa uma tira dourada, e um cinto também).

— Eu sou o anjo que anunciou a Maria e José que nasceria, gerado pelo Espírito Santo — Jesus — o Filho de Deus.

Maria — (traje típico da época)

— Sou a agraciada por Deus, para de mim, nascer o Filho do Altíssimo e muito se alegrou meu coração em Deus, meu Salvador.

José — (traje típico)

— Fui avisado pelo anjo que eu não deveria temer por receber Maria por mulher porque ela seria mãe de um menino cujo nome seria Jesus e que Ele salvaria o seu povo do pecado deles.

Jumentinho — (na impossibilidade de um traje adequado, sugere-se uma máscara feita com saco de compras pardo, colocando-se orelhas, etc.).

— Eu sou aquele que carregou Maria, que estava grávida, até a cidade de Belém, para o alistamento.

Ovelhinha — pode ser mais de uma — o traje — idem ao do jumentinho).

— Nós somos as ovelhinhas que escutamos na estrebaria, o primeiro choro do querido Nenê.

Palha — (criança vestida com traje amarelo ou bege, levando na mão um pouco de palha).

— Eu sou a palha macia, que forrava a manjedoura e que aconchegou o Nenê recém-nascido.

Anjos II — (pode ser mais de um — traje igual ao do anjo I).

— Nós somos os anjos que, numa multidão, anunciamos aos pastores que na cidade de Davi havia nascido o Salvador, que é Cristo o Senhor.

Pastores — (traje típico, cajado na mão)

— Nós somos os pastores que estavam no campo e recebemos dos anjos a boa nova de que havia nascido o Salvador, e na estrebaria fomos adorá-lO.

Estrela — (Mesmo traje do anjo só que com uma estrela na cabeça).

— Eu sou a estrela que guiou os magos que vieram desde o Oriente adorar ao menino Deus.

Magos — (traje típico, presentes nas mãos)

— Viemos do Oriente adorar ao Messias prometido e o presenteamos com ouro, incenso e mirra.

Crianças (algumas crianças vestidas com roupas normais)

— E nós? Que poderemos fazer para honrar a Jesus, que não permaneceu nenezinho, mas cresceu, morreu e ressuscitou e vive agora eternamente?

Todos juntos — Aceitá-lO como seu Salvador pessoal e falar aos outros que Ele é o Filho de Deus e o Único digno de toda honra, glória e louvor. "Glória a Deus nas alturas e paz na terra entre os homens a quem Ele quer bem".

(Todos saem enfileirados, cantando)

Vamos criancinhas, com muito amor,
Adorar contentes, etc. ....

Observação: Esta é uma representação simples, de fácil assimilação e aprendizado, e pode ser adaptada conforme o número disponível de crianças e às condições de cada Igreja. Foi apresentada como parte da comemoração do Natal na Igreja Batista Regular do Itaim, em 1985.

Ana Maria Godoi Corrêa
Ivani Corrêa Helfer

Dr. Jayro Gonçalves

O SENHORIO DE CRISTO

na atitude dos pais



No Salmo 127:3 lemos que:

"HERANÇA DO SENHOR SÃO OS FILHOS"

Um dos maiores privilégios (e responsabilidades) de um casal cristão é receberem filhos.

Reconhecendo o senhorio de Jesus Cristo no seu lar, buscarão Sua direção sobre a maneira de cuidar de seus filhos.

Quanto à responsabilidade dos "PAIS CRISTÃOS" para os seus filhos, Paulo ensina:

"E vós, pais, NÃO PROVOQUEIS VOSSOS FILHOS À IRA, MAS CRIAI-OS NA DISCIPLINA E NA ADMOESTAÇÃO DO SENHOR." (Efésios 6:4)

A expressão "NÃO PROVOQUEIS VOSSOS FILHOS À IRA, consiste numa regra sobremodo importante na relação dos pais-filhos.

É muito comum que os pais menos esclarecidos, ou pouco interessados no bem dos filhos, troquem a manifestação do amor pela provocação que resulta na manifestação da ira por parte destes.

A "ira" é uma reação natural de qualquer pessoa que se sinta pouco considerada, menosprezada ou diminuída.

O amor de Deus para com os seus filhos, personificado em Cristo, deve ser exemplo para os pais cristãos, motivando-os ao exercício constante do amor para com seus filhos.

A "ira" como recíproca da "provocação", estabelece um rompimento nas relações pais-filhos que, muitas vezes, se torna definitivo.

Tira qualquer possibilidade de acatamento por parte dos filhos aos ensinos dos pais, necessários à boa formação daqueles. Anula toda a força da admoestação necessária.

Muitos lares se têm desorganizado, desastrosamente, por falta de atendimento a esta regra do apóstolo São Paulo: "não provoqueis a ira dos vossos filhos".

O desprezo, a injustiça, o pouco caso e outras negativas dos pais, provocarão nestes o sentimento de ira, de revolta.

Isto diminuirá, completamente, toda autoridade do ensino de seus pais.

Os pais devem lembrar-se de que seus filhos são amados por Deus e merecem, portanto, o seu amor e cuidado.

Claro que a atitude firme e correta dos pais no sentido da exortação e orientação admoestativa não se confunde com "provocação".

Mais do que nunca há que se estabelecer, nas relações dos pais para com os filhos, por iniciativa daqueles, o clima de bom entendimento pelo respeito mútuo e interesses recíprocos.

Em Colossenses 3:21 o apóstolo reitera a sua recomendação aos pais, nestes termos:

"Pais, NÃO IRRITEIS OS VOSSOS FILHOS, PARA QUE NÃO FIQUEM DESANIMADOS".

"Provocar" a irritação dos filhos, sem motivo justo ou causa plausível, por simples prazer do exercício de uma autoridade natural, é anular nos filhos, todo o ânimo para alcançar no tempo certo, a ne-

cessária MATURIDADE.

Cada filho que Deus concede é uma possibilidade imensa de realizações benéficas incontáveis.

Cada um deles poderá ser muito útil não só à família como à própria Igreja e mesmo à Sociedade, através de realizações próprias na satisfação de propósitos elevados.

A responsabilidade nesse sentido dos pais é sobremodo grande.

Pais que constantemente reclamam de seus filhos, que não lhes dão a necessária atenção, que impõem um excesso de regras e proibições somente para mostrar sua autoridade, deixarão seus filhos irritados e, finalmente, desanimados na sua vida espiritual.

A outra regra que Paulo insere, em Efésios 6:4, é a seguinte:

"Criai-os na DISCIPLINA e na ADMOESTAÇÃO DO SENHOR".

Aos pais (não à Igreja) cabe a responsabilidade de CRIAR seus filhos — isto é, dando-lhes a devida atenção, ensiná-los e educá-los.

São os pais que têm a responsabilidade e o privilégio de ensinar aos filhos tudo aquilo que o Senhor quer que saibam e que aprendam.

A regra não é nova. Não foi Paulo quem a inventou.

A regra é divina e remonta aos tempos mais antigos, quando Deus estabeleceu as normas de boa convivência familiar para o povo de Israel.

Em Êxodo 20:10, vemos que as ordens divinas não somente alcançavam os pais, como também os filhos, passando daqueles a estes, cabendo aos primeiros a responsabilidade da ciência de tudo aos segundos.

Por outro lado, em Deuteronômio 11:18-19, assim Deus ordenou aos pais:

"**PONDE**, POIS, ESTAS MINHAS PALAVRAS NO VOSSO CORAÇÃO E NA VOSSA ALMA; **ATAI-AS** POR SINAL NA VOSSA MÃO, PARA QUE **ESTEJAM POR FRONTAL** ENTRE OS VOSSOS OLHOS. **ENSINAI-AS** A VOSSOS FILHOS, **FALANDO** DELAS ASSENTADOS EM VOSSA CASA, E ANDANDO PELO CAMINHO E DEITANDO-VOS E LEVANTANDO-VOS".

Deus quis que o bem estar na família judaica fosse uma constante, pelo CUMPRIMEITO FIEL DA SUA ORDEM DE ENSINO DOS PAIS AOS FILHOS, daquilo que Deus queria que cada um aprendesse.

Criar os filhos no sentido bíblico é formá-los:

a. no ENSINO (admoestação) DO SENHOR
b. na DISCIPLINA DO SENHOR

Sempre: — DO SENHOR

Não o ensino que julgamos certo; não a disciplina que entendemos adequada.

MAS SEMPRE O ENSINO, A DISCIPLINA DO SENHOR.

Por isso, Deus exigia que, primeiro, os pais aprendessem bem as Suas palavras, FIRMANDO-AS no seu coração e na sua alma, EVIDENCIANDO-AS, por outro lado, por sinal na sua mão e COLOCANDO-AS, ainda, por frontal entre seus olhos.

A melhor forma de ensinar é DEMONSTRAR CONVICÇÃO PRÓPRIA QUANTO AO ENSINO QUE SE TRANSMITE, esta corroborada pela DEMONSTRAÇÃO PRÁTICA da sua aceitação nas atitudes cotidianas, assim o ensino verbal terá força quando FALAR em casa, assentado com os filhos ou com eles andando no caminho, deitando-se e levantando-se.

O "ensino" (admoestação) do Senhor é essencial para a CRIAÇÃO DOS FILHOS

Para ENSINAR, é necessário primeiro APRENDER.

Portanto, obedecer o v. 18 de Deuteronômio 11, para poder pôr em prática o v. 19.

O ensino pode ser pela palavra, isto é, por meio de conversas com os filhos (e os pais cristãos não negligenciarão isto!) e, também por meio de exemplo prático, isto é, vivendo aquilo que ensinam.

Não devem os pais cristãos criar os filhos segundo os seus conceitos pessoais, mas criá-los de acordo com a ADMOESTAÇÃO DO SENHOR.

Está, aí, o segredo da boa formação de

um lar cristão.

O ensino faz-se pelo exemplo e pelas palavras.

Em provérbios 22:6, o sábio Salomão esclarece:

"ENSINA a criança no caminho em que deve andar; e AINDA QUANDO FOR VELHO NÃO SE DESVIARÁ DELE".

"Criar" os filhos na admoestação do Senhor, É ENSINAR-LHES TUDO AQUILO QUE O SENHOR QUER QUE SAIBAM E QUE APRENDAM".

Tal formação há de ajudar o filho a andar bem até a sua velhice.

Esse ensino, por outro lado, deve ser claro, consoante a própria Palavra de Deus.

Como Paulo nos adverte em 2 Timóteo 3:14-17:

"Tu, porém, PERMANECE NAQUILO QUE APRENDESTE, e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste.

E que DESDE A INFÂNCIA SABES AS SAGRADAS LETRAS QUE PODEM TORNAR-TE SÁBIO PARA A SALVAÇÃO PELA FÉ EM CRISTO JESUS".

TODA ESCRITURA É INSPIRADA POR DEUS E ÚTIL PARA O ENSINO, PARA A REPREENSÃO, PARA A CORREÇÃO E PARA A EDUCAÇÃO NA JUSTIÇA.

A fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda a boa obra".

"Permanecendo" naquilo que aprendemos na Palavra de Deus e procurando transmitir o seu ensino aos nossos filhos, estaremos admoestando-os para alcançarem a estatura de homens de Deus, perfeitos e perfeitamente habilitados para toda a boa obra; ENSINADOS, REPREENDIDOS, CORRIGIDOS pela própria PALAVRA DE DEUS.

De outra sorte, é necessária também, na criação dos filhos, a DISCIPLINA DO SENHOR, isto é, a correção oportuna, adequada e bem orientada.

Em provérbios 3:11-12, o sábio Salomão afirma:

"Filho meu, não rejeites a disciplina do Senhor, nem te enfades da sua repreensão.

Porque O SENHOR REPREENDE A QUEM AMA, ASSIM COMO O PAI AO FILHO A QUEM QUER BEM".

Disciplinar o filho com amor, mostrando o erro, corrigindo-o, ensinando-lhe a atitude certa, é prova de querer bem ao seu próprio filho.

Outros textos em Provérbios 13:24, 19:18, 22:15; 29:15; 29:17.

Não são muitas as regras que vimos, mas sobremodo importantes.

A *primeira:* NÃO PROVOCAR A IRA DOS FILHOS.

A *segunda:* CRIÁ-LOS NA ADMOESTAÇÃO (ENSINO) DO SENHOR.

A *terceira:* CRIÁ-LOS NA DISCIPLINA DO SENHOR.

Agir de acordo com tais regras é demonstrar, no ambiente do lar, o reconhecimento do senhorio de Cristo.

Registro

NOVOS OBREIROS, NOVO CAMPO

O dia 26 de julho passado foi data importante para o casal Pr. Luivan e Dilzanir Sheidegger. Nesta data foram recebidos como obreiros da APEC. Dois dias depois, foram designados para iniciarem o trabalho da APEC no Espírito Santo. Em Vitória, enquanto desfazem as malas, eles visitam Igrejas, dão cursos e pregam. Dia 06 de setembro com a presença do Superintendente da APEC — Rev. Vassílios Constantinidis e do Diretor da APEC no Rio de Janeiro, Gilberto Celeti — o trabalho foi oficialmente aberto. Não é uma vitória? Ore por eles.

GERAÇÃO 80

Dentro de mais alguns meses chegam mais 3 "obreiros" para integrarem a equipe da APEC no século 21. Trata-se dos filhos de: Rubém Samuel e Arlety Rodrigues Nieto (Curitiba); de Geraldo e Míriam Onada (S. Paulo) e Douglas e Janelle Dick (Mairiporã-SP). É a APEC crescendo e se multiplicando como manda a Bíblia. Parabéns.

CIRURGIA EM CAMPINAS

Passa bem a Sra. Dila Sardim, Coordenadora do DEREEP e Secretária do Curso da APEC de Campinas, depois de uma cirurgia para retirar pedras da vesícula, dia 18 de agosto, no Hospital Samaritano de Campinas.

MUDANÇA DA EXPEDIÇÃO

Com dois caminhões, muito entusiasmo e bastante trabalho foi feita a mudança do setor de Expedição de Material da APEC S. Paulo. O setor deixou o antigo depósito no bairro do Aeroporto, vindo para a Sede da APEC na Vila Clementino. Um total de 07 obreiros fizeram parte do mutirão do dia 08 de agosto passado, data da mudança.

O PRESIDENTE É JUBILADO

No último encontro do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil — realizado em Vitória, em julho passado, foi jubilado o Rev. Domingos Hidalgo — há 14 anos presidente da Diretoria Nacional da APEC. A Missão entretanto, não tem planos de aposentar o seu presidente. Parabéns.



CASAMENTO NO NORTE

Marcos Antonio dos Santos, filho do Rev. Abenildo e Jazi dos Santos da APEC pernambucana, casou-se dia 19 de julho último, com Leide Maciel. A cerimônia foi realizada em Conceição do Araguaia, PA, terra da noiva. No momento, Marcos encontra-se em estágio em Floresta, PA, devendo ainda este ano concluir o seu curso pastoral no Seminário Presbiteriano do Recife, PE. Parabéns aos noivos.

MATERIAL NOVO:

Empurrada pelas vantagens do congelamento de preços do plano cruzado, a APEC de S. Paulo está lançando uma enxurrada de material novo para professores de crianças: Samuelito — depois de anos de espera — e as séries bíblicas: Ester, Juízes e Crianças da Bíblia — todas acompanhadas de versículos ilustrados, além de uma série de lições para o maternal, intitulada: Desde a Infância. "O que temos para imprimir, vamos imprimir esse ano", garante o Rev. Josué Costa, gerente da Livraria-Editora da APEC.



Professor: Para visualizar esta lição, prepare 9 cartazes conforme os esquemas sugeridos.

CARTAZ 1

Havia dois dias no ano que deixavam João agitado. Ele gostava daqueles dias pois ganhava presentes. O primeiro dia — era o seu aniversário e o segundo, era o Natal.

No seu aniversário, sua mãe sempre fazia uma festa com bolo e tudo mais. Depois do bolo ele abria os presentes. No mês seguinte, João faria 9 anos e desejava ter uma grande festa. Convidaria todos os seus amigos e então, ganharia muitos presentes.

Mas agora, dentro de quatro dias seria o Natal e ele estava ansioso para ver o que iria ganhar.



CARTAZ 2

João não tirava os presentes da cabeça. Será que ganharia um autorama? Ele até fez algumas insinuações para seus pais e para sua irmã mais velha — Susie. João sabia que a família não dispunha de muito dinheiro para presentes e, por isso, fariam um esforço para lhe oferecer alguma coisa.



CARTAZ 3

Naquele dia, a tarde estava muito quente. João sentou-se encostado à uma árvore do quintal de sua casa, e ficou pensando. Enquanto pensava, cochilou e chegou a sonhar. Sonhou que tinham terminado de enfeitar a árvore de Natal, quan-

do sua mãe chamou: "João, apresse-se, tome o seu banho! É hora de sua festa de aniversário!

João estava tão interessado em presentes que, mesmo em sonho, não lhe parecia estranho ter uma festa de aniversário antes do Natal. Ele correu para se lavar. Para aquela ocasião não se importava de lavar as orelhas.

Depois de colocar sua melhor roupa, ele correu para olhar pela janela para ver se alguns de seus amigos já estavam chegando. E estavam mesmo e traziam pacotes nos braços.



CARTAZ 4

Enquanto abria a porta a seus convidados, ele tentava esconder que estava quase explodindo de emoção.

— Entrem — ele ordenou. — Entrem vocês — e — coloquem seus pacotes ali, debaixo da árvore de Natal.

CARTAZ 5

Durante os jogos e as brincadeiras ele não tirava os olhos da pilha de presentes. Havia pacotes grandes, pequenos, longos, desajeitados, de cor marrom, de papel de seda. Ele simplesmente não podia esperar!

Então, finalmente, sua mãe disse:

— É hora de abrir os presentes.

Agora sim! Com todos aqueles presentes, ele seria um menino muito feliz. Mas espere — algo errado estava acontecendo. Oh, não, isto não poderia estar acontecendo. As crianças estavam dando os presentes umas às outras!

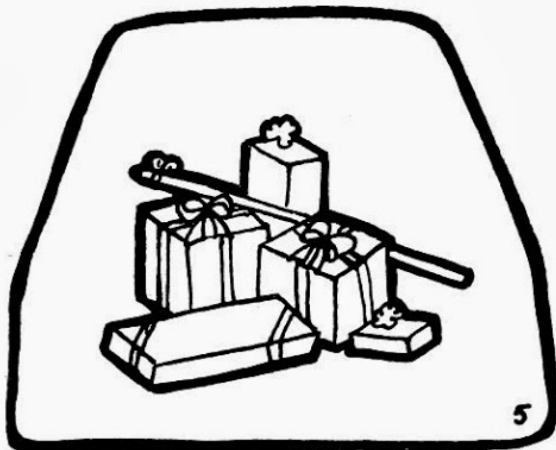
— "Aqui está para você, Lúcia. "Obrigado. E aqui está um avião para você Lucas." "Aqui está um lindo lenço para você, Suzana. "Obrigada, Junia, e aqui está uma escova de cabelo para você."

João permaneceu petrificado. Ele tentou abrir a sua boca para fazê-los parar, mas nenhuma palavra saía.

Quando o último presente tinha sido trocado, as crianças, agruparam-se na porta, deixando somente uma pilha de barbantes e de papel de embrulho.

Até logo, até logo — elas gritaram, felizes — nós realmente gostamos da sua festa de aniversário.

Então, tudo aquilo doeu dentro dele, aquele sentimento de ter sido deixado de lado, sentimento de humilhação. "Não é justo, não é justo". Vocês são maus, todos vocês. Aniversário de quem vocês acham que é, afinal?

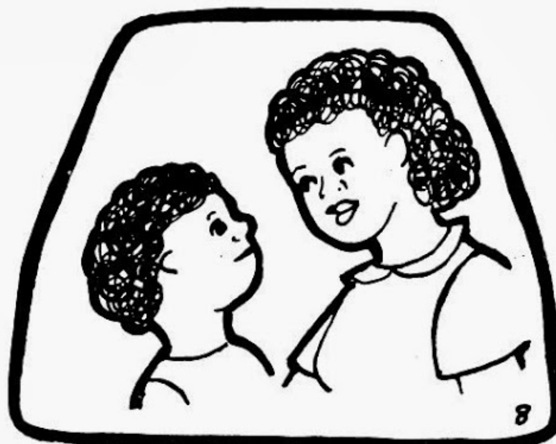


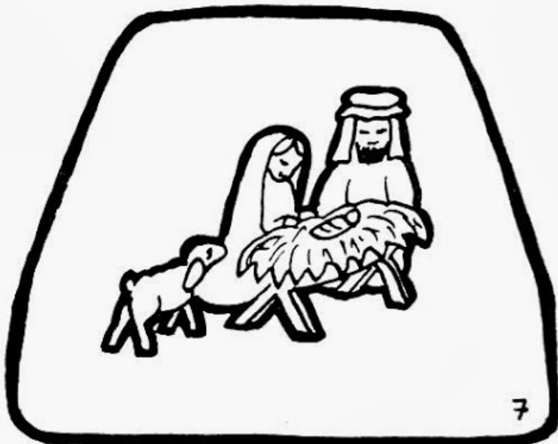


CARTAZ 6

— João, João, acorde. — Era sua mãe o chacoalhando. — O que você estava sonhando? Entre soluços e lágrimas, João contou-lhe a respeito do seu sonho. Ela ficou quieta por um momento. Então:

— João, ela disse suavemente — aniversário de quem é o Natal?





CARTAZ 7

Por quê? É o aniversário de Jesus, claro. Por que? — perguntou o garoto. — Mas ela continuou — você tem se preocudo somente com os presentes para você. Quem deveria estar ganhando presentes?

João cobriu seus olhos.

— Ora, Jesus deveria. Ele mordeu o seu lábio e falou numa voz baixa.

— Eu nunca havia pensado nisso antes.

— Não, eu tenho medo de que muitas pessoas não tenham pensado nisso. Eu acho que nós somos muito descuidados e egoístas em como celebramos o Natal, você não acha? perguntou sua mamãe.

CARTAZ 8

— Sim, respondeu João. — Eu acho que Jesus também tem vontade de perguntar o que perguntei no meu sonho: É aniversário de quem, afinal?

— Mas, diga-me — ele continuou seriamente. — Como podemos dar presentes para Jesus?

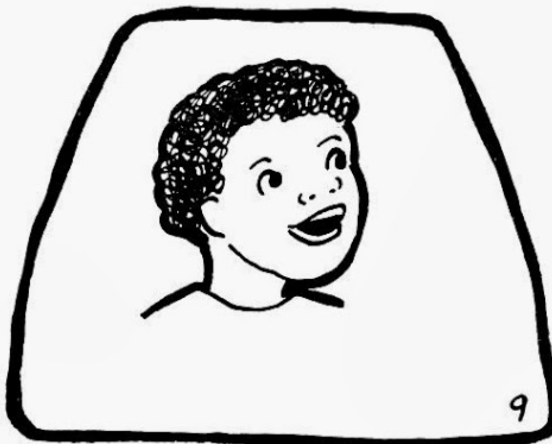
— Ah, isso é fácil — respondeu sua mãe.

— Primeiro, precisamos aceitar o Seu presente. O dom gratuito de Deus é a vida eterna por meio de nosso Senhor Jesus Cristo (Rom. 6:23). Então, depois disso, Deus quer que nos entreguemos a Ele. Apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo. (Rom. 12:1)

— Ela continuou:

Você aceitou o presente de Deus há dois anos atrás, João, quando pediu a Deus para perdoar os seus pecados. Mas, você já deu a Deus o que Ele quer?

João permaneceu em silêncio. Ele simplesmente não sabia o que dizer. Sua mãe esperou um momento e então saiu para cuidar da casa.



CARTAZ 9

João foi até a sala. Ele tinha um sentimento que ela sabia era algo muito gran-

de para ele refletir e decidir por si mesmo. Ele olhou para a árvore de Natal. Ele pensou em todos os presentes que estava esperando ganhar, em todos os presentes que esperava ver empilhados sob a árvore. E naquele momento pensou em Jesus sendo o presente de Deus para ele.

Um grande sorriso se abriu na sua face.

— Eu vou me entregar a Ele agora mesmo. Se for necessário e Ele quiser, irei atravessar o oceano para ser um missionário. E, mamãe — ele disse, sem fôlego — neste Natal vamos pegar algum dinheiro que usaríamos para comprar presentes e entregá-lo para missões para que outras pessoas possam receber o presente de Deus, a Salvação. Vamos fazer deste Natal, um Natal verdadeiro!

DO SUPERINTENDENTE

NATAL – UM MOTIVO DE GRATIDÃO

"Graças a Deus pelo seu dom inefável."
2 Coríntios 9:15

O grande perigo, das festividades do Natal, é sermos levados pela influência da comercialização e festejos nos quais o mundo é envolvido. É necessário que nós, os salvos pela fé em Cristo Jesus, cultivemos o real significado do Natal. Gostaria, portanto, de apresentar três motivos pelos quais devemos expressar nossa gratidão a Deus pelo nascimento de Jesus.

1.º) "Porque um menino nos nasceu um filho se nos deu." — Isaías 9:6

O Verbo se fez carne; o próprio Deus se encarnou como disse: "Tu és meu filho, hoje te gerei"; é um mistério demasiadamente grande para o homem explicar. Mas é real. Jesus foi reconhecido em figura humana. Deus não tinha outra fórmula para salvar a humanidade, a não ser enviar o Seu próprio Filho, assumindo a forma humana e nascendo na manjedoura de Belém.

2.º) "Salvará o seu povo dos pecados deles." Mateus 1:21

Deus planejou nossa redenção. Antes da fundação do mundo, tinha determinado que Seu Filho Jesus se tornasse o "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo." Jesus, de fato, nasceu para morrer em lugar do pecador, e tomar sobre Si os nossos pecados. Pedro em sua primeira epístola (1 Pedro 2:24), declara que Jesus "carregou ele mesmo em seu corpo, os nossos pecados."

3.º) "Será chamado pelo nome de Emanuel." Mateus 1:23

Não há verdade mais confortadora que esta, de que Jesus é "Deus conosco." Vivemos em dias de incerteza e insegurança, mas Jesus disse: "Eis que estou convosco todos os dias." Deus está conosco, não somente através de Jesus, mas Paulo afirma: "Cristo em vós esperança da Glória." Aí estão três belos motivos para que demos graças a Deus pelo Natal de Jesus.

O Evangelista Lucas, através de três narrativas, nos motiva a sermos gratos a Deus pelo nascimento de Jesus.

Os pastores, em Lucas 2:20 "voltaram glorificando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto."

Simeão, em Lucas 2:28, ao tomar Jesus nos braços, louvou a Deus e Ana, a Profetiza, também em Lucas 2:38, dava graças a Deus, e falava a respeito do menino.

Meus amados leitores, neste Natal, vamos reunir a família, a esposa e filhos, e gastemos um tempo juntos para dar graças a Deus pelo maravilhoso presente da Salvação que nos dá, por intermédio de Jesus Cristo.

Rev. Vassílios Constantinidis

Campanhas Evangelísticas com Crianças

(continuação)



EQUIPE DE TRABALHO

A Igreja é responsável direta por toda a preparação da Campanha. Cabe a Igreja apontar, também, todos os membros da equipe, desde o diretor geral até os conselheiros.

A equipe terá trabalho **antes, durante** e **depois** da campanha:

Antes da Campanha:

1. **Diretor Geral** — o diretor deve ser uma pessoa com experiência em liderar grupos de trabalho e com visão das necessidades espirituais das crianças.
2. **Intercessores** — A oração é, sem dúvida o sustentáculo do programa. Deve haver um grupo de, pelo menos, 5 pessoas, orando. Eles devem receber pedidos específicos para a oração como: conversão das crianças, boa ordem, proteção de Deus nas viagens, etc.
3. **Propagandistas** — Dizem que a "Propaganda é a alma do negócio". Esta verdade também se aplica na Campanha. Por isso, divulgue a promoção: faça cartazes, faixas, convites impressos, ponha uma nota no Boletim da Igreja, anuncie no Jornal da Cidade ou bairro, ou em qualquer outro veículo de comunicação.

Durante a Campanha:

1. **Dirigentes do Programa** — o dirigente deve ser uma pessoa que tenha experiência em trabalhos com crianças, alguém que saiba fazer pequenas transições entre as partes. Deve acompanhar todo o programa, não permitindo intervalos entre as partes. A direção dos cânticos também é sua. Caso não tenha esse talento, poderá convidar alguém para substituí-lo nesta parte.
2. **Mensageiro** — Procure alguém que saiba falar a grupos grandes de crianças e que saiba apresentar o plano da Salvação com clareza.
3. **Responsável pelo Especial** — Uma pessoa criativa, capaz de fazer algo simples e barato, mas atraente e funcional.
4. **Instrumentista** — Uma ou duas pessoas que toquem bem os instrumentos a serem usados.

5. **Monitores** — O programa pode ser muito bem planejado, mas se não houver silêncio, não haverá aproveitamento. Por isso, há necessidade de pessoas adultas para sentarem-se junto às crianças e manterem o silêncio e a ordem.

6. **Recepcionistas** — São pessoas que permanecerão à porta, dando boas vindas e conduzindo as crianças aos seus lugares. Para este posto procura-se pessoas alegres, que saibam dar uma calorosa boa-vinda às crianças.

7. **Conselheiros** — Como já mencionamos, eles são indispensáveis. Buscamos pessoas que saibam conduzir crianças a Cristo.

8. **Som** — Em reuniões grandes é necessário, ainda, ter um bom serviço de som.

APÓS A CAMPANHA

O Discipulado — Como já referimos anteriormente, este grupo deve ter o endereço das crianças, visitá-las, enviar literatura, algum curso por correspondência para crianças, telefonar e fazer de tudo para trazer de volta as crianças à Igreja. Acima de tudo, devem orar pelos decididos.

CONCLUSÃO:

Com estas informações, esperamos ter aberto os seus olhos para o valor das Campanhas Evangelísticas. Como você percebeu, não é uma abordagem analítica do assunto. Mesmo assim, esperamos ter transmitido as informações básicas e indispensáveis ao trabalho. Faça uma Campanha e tenha a alegria de alcançar crianças para Cristo, além de despertar a Igreja para este trabalho!

O QUE LER

(Continuação)

gum louvor existe, seja isso que ocupe o vosso pensamento.

Considerando que o pensamento é parte integrante da literatura, esse servt de bússola na procura de bons livros infantis.

Os critérios aqui alistados são muitos e todos eles de muita significação.

O texto fala do que é **verdadeiro.** O termo no original grego referese ao que é real, honesto, genuíno, justo e correto. A necessidade de falar a verdade é enfatizada no nono mandamento. Êxodo 20:16:

Honestidade. A expressão indica uma sinceridade de propósito, excluindo o que é mau, frívolo ou sem valor. Que regra!

Tudo o que é justo. Aqui refere-se a tudo o que tem coerência com os padrões de justiça de Deus, pois Deus é justo.

Pureza. Nesse texto, pureza é sinônimo de inocência, limpeza, liberdade de toda impureza moral. Quando alguém busca a sabedoria de Deus, logo descobre que pureza é um aspecto essencial e básico da sabedoria. (Tiago 3:17)

Amável. Ser amável é a atitude e a ação de quem procura a boa reputação de alguém. O termo em si se funde com bondade (Ef. 4:32), com perdão (Ef. 4:31), com verdade (Ef. 4:15) e com consideração (Fil. 2:2-5).

Por fim, vem **boa fama.** A palavra grega usada aqui aparece apenas uma vez no N. Testamento e significa um compromisso de falar apenas o que é favorável a respeito das pessoas e das circunstâncias. É o contrário da maledicência ou fofoca.

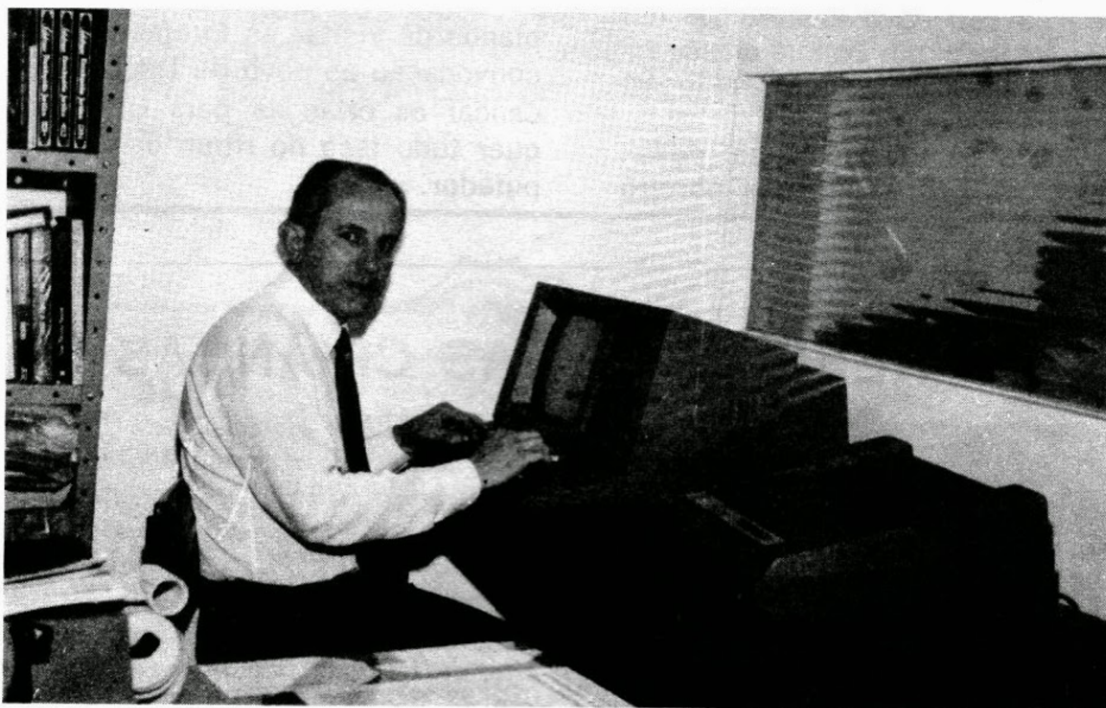
A boa literatura produzirá sempre bons resultados.

Por isso é necessário selecionar uma literatura que exalte a Deus e seus padrões, pois, assim, ajudaremos as crianças a trilhar no caminho da justiça.

Maria Lee

COMPUTANDO BÊNÇÃOS

A Informática chega à APEC e ao Evangelismo de Crianças



Valdomiro e o micro: a serviço da APEC

Vestindo terno azul claro, sentado à minha direita, num restaurante chinês no Centro de S. Paulo, Valdomiro Constantinov — tesoureiro da Diretoria Nacional da APEC — comemora seus 46 anos. Aproveitando o bom momento ele brinca com a idade dos presentes, e discorre sobre sua vida, sobre a APEC, promovendo uma sessão nostalgia.

A saudade vem de 1963 — data em que fez o Curso de Treinamento Para Professores-Evangelistas de Crianças em São Paulo. O moço saiu dali com a visão de alcançar as crianças para Cristo.

Desde aquela data, ele vem descobrindo formas de cooperar com a APEC. Ao longo dos anos — em companhia de Rute, a esposa, dos filhos, ou de obreiros da APEC, ele tem dado cursos para professores de crianças, feito a documentação da Missão, (ele é despachante), cooperado com o sustento de obreiros e nos últimos 12 anos — servido como Tesoureiro da Diretoria Nacional da APEC.

Se isso não bastasse, nos últimos meses está trazendo a informática para a APEC: colocou o computador de seu escritório a serviço de "O Evangelista de Crianças" — Agora, bastam 2 horas para a Revista endereçar uma tiragem de seus assinantes.

E tudo isso, graciosamente. "Deus me tem dado tanto! Não posso ser mesquinho. Deus está me recompensando" — analisa Valdomiro.

De fato, Valdomiro tem visto muitas bênçãos como recompensa do seu trabalho. Por onde eles têm passado (nos últimos anos, a família viveu em Jundiaí e Botucatu no interior de S. Paulo) — têm visto um despertamento quanto ao evangelismo de crianças.

Em Jundiaí, por exemplo, foi apresentado ao seu novo Pastor, por um moço que fora aluno de sua classe na Igreja Batista da Paz em S. Paulo, há anos atrás.

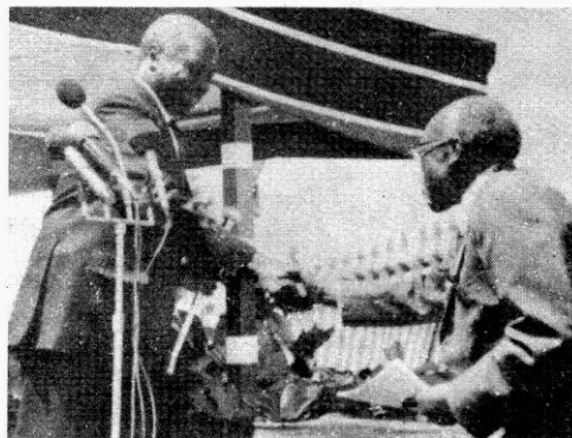
Mas, a maior recompensa desse Contador, de profissão, mas obreiro da APEC por vocação, está no seu lar. Seus filhos, Daniel — de 18 anos e Éber, de 13, são crentes em Cristo e perfeitamente integrados à Igreja.

"No momento", revela Valdomiro — "a minha maior preocupação é a Febem". Pensando nas crianças, em particular nas abandonadas, ele tem planos de visitar as Igrejas para uma convocação ao povo de Deus para alcançar as crianças para Cristo. Ele quer tudo isso no rítmo de um computador.

EXTERIOR

ÁFRICA

O PRESIDENTE DAS CRIANÇAS



Das mãos do presidente do Quênia, a escritura da propriedade

O trabalho da APEC ao redor do mundo está dividido em 7 grandes regiões: América do Norte e América do Sul, Europa, Oriente Médio, Extremo Oriente, Polinésia e África.

A África, com seu gigantismo territorial está subdividida em duas regiões: Leste e Oeste. A região leste, compreende países como: Quênia, Uganda, Etiópia, Somália, Luanda, Burundi, Zaire, Djibuti e Sudão.

À frente dessa grandiosa obra está o Rev. Estefano Rutuna, um africano de Uganda, que em carta ao "Evangelista de Crianças", falou das bênçãos de Deus sobre a APEC leste africana. Dentre essas bênçãos figura uma propriedade para a Sede da APEC, oferecida pelo Presidente do Quênia, Daniel Arap Moi, no dia 14 de setembro último. Como crente evangélico, o presidente tem tido muito interesse na obra da APEC da África. Tanto que, além de ofertar a propriedade, ele ainda dirigiu uma grande reunião com o propósito de levantar fundos para a Construção da Sede naquele país.

Na mesma ocasião, a convite do Presidente, alunos das Classes de Boas Novas da APEC em Nairobi — Capital do Quênia, fizeram uma visita ao Palácio Presidencial. Alí elas entoaram Cânticos Espirituais, além de almoçar com o Presidente.

No final do encontro, o Presidente falou às crianças:

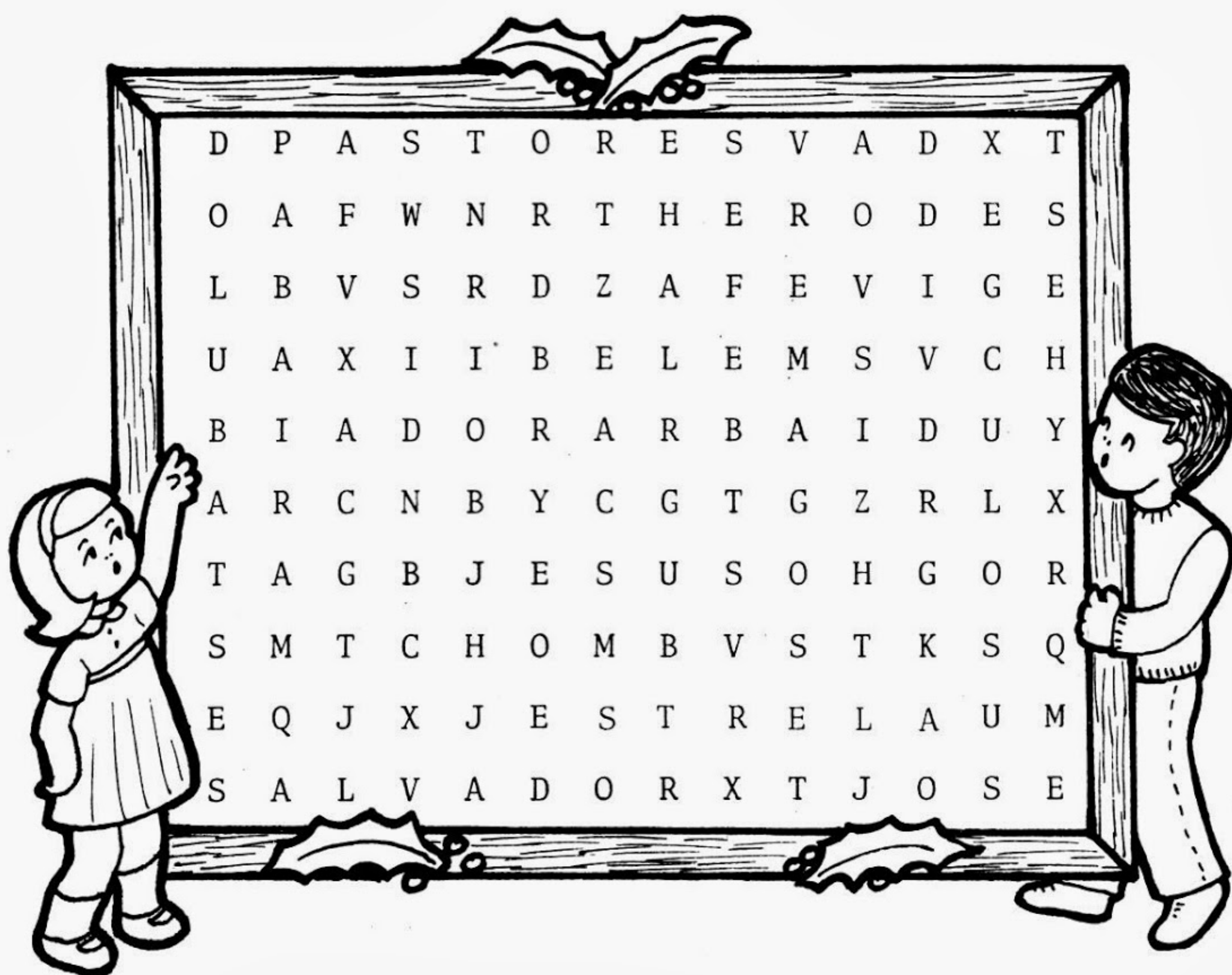
— O Senhor Jesus Cristo é o único que pode resolver os problemas da África e do mundo, pois Ele é o Senhor do mundo. Os governos podem construir prisões subterrâneas e nelas aprisionar e punir os rebeldes.

Podem, também, promulgar leis, mas, nada disso muda a natureza humana. Só o Senhor Jesus pode fazer isso quando Ele salva a pessoa, perdoando-lhe seus pecados e transformando-a em nova criatura.

O presidente apelou ainda aos visitantes que recebessem a Cristo enquanto crianças, para que no futuro tivessem vidas mais úteis.

ESCONDE-ESCONDE DE NATAL

Escondidas no quebra-cabeça abaixo estão 13 palavras da história do nascimento de Jesus encontradas em Mateus 2 e Lucas 2. As palavras estão nas linhas verticais, horizontais e diagonais, começando tanto de cima para baixo como de baixo para cima. Faça um círculo em volta de cada palavra que você encontrar.



Respostas: PASTORES, DAVI, HERODES, BELÉM, MAGOS, ESTÁBULO, ADORAR, MARIA, ANJOS, JESUS, ESTRELA, SALVADOR, JOSÉ.

(PROFESSOR, tire cópias para todos os alunos.)



BRINCADEIRAS DE NATAL

CORRIDA NAS ESTRELAS

Recorte quatro estrelas com cerca de 36 cms. de largura. Dê 2 estrelas para cada criança dos times. Quando o professor disser: "JÁ", um de cada time colocará no chão uma estrela e pisará em cima dela com o pé esquerdo. Em seguida, colocará no chão a outra estrela e pisará com o pé direito, e assim por diante, até a linha de chegada. (Os primários talvez precisem pisar com os dois pés na estrela para não caírem). Quando o jogador atinge a linha de chegada, apanha as duas estrelas, corre de volta para seu time e entrega-as para o próximo da fila. Este procederá da mesma maneira. O time que primeiro completar a corrida é o vencedor.

QUEBRA CABEÇA DE NATAL

Corte 2 estrelas em 6 pedaços cada. Cole papel acamurçado no verso para aderir ao flanelógrafo. Divida a classe em dois times. Prepare de antemão 15 perguntas sobre o Natal. Quando um time acertar uma resposta, alguém do time colocará um pedaço da estrela no flanelógrafo, para formar o quebra-cabeça. O primeiro time que completar a estrela, será vencedor.

ADIVINHE

Encha uma jarra com doces e balas. Divida o grupo em dois times. A primeira criança do time deve adivinhar quantos doces há na jarra. Indique se o número que a criança falou é maior ou menor do que a resposta certa. Deixe a primeira pessoa do segundo time fazer uma tentativa. Diga se a resposta foi acima ou abaixo do número certo. A segunda criança do time faz sua tentativa. Continue até alguém acertar. Escreva o número numa folha de papel. O time vencedor dividirá as balas e doces com todo seu time.

O LEITOR

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela disposição e amor que Ele tem dado aos irmãos neste trabalho da revista O EVANGELISTA DE CRIANÇAS.

Agradeço também aos irmãos pelo que a revista tem sido na minha própria vida. Sou da Igreja Presbiteriana de Pinheiros e trabalho com crianças há 9 anos. Sou responsável pelo departamento primário há 5 anos, e essa revista muito tem me ajudado, tanto na parte de aconselhamento, sugestões de lições, e outros artigos mais, como, por exemplo, programações para dias especiais, etc...

Sou assinante desde 1977 e coleciono-o com muito carinho.

Quero felicitá-los pelo trabalho que têm realizado, e, pedir a Deus que muito os abençoe, e que Ele possa preservar essa revista para que outros aperfeiçoem o trabalho com crianças e cresçam.

É no espírito deste versículo que lhes escrevo: "Aquele que começou boa obra em vós, há de completá-la até a volta de Cristo Jesus nosso Senhor" — Fil. 1:6.

Sua irmã em Cristo.

Maria Cristina Gonçalves Sanaiote



Problemas no Aconselhamento

(Continuação)

Barth e Sally Midleton

No número anterior vimos como aconselhar grandes grupos de crianças, o que fazer com decisões repetidas e o que dizer quando a criança não tem convicção do pecado ou segurança da Salvação.

Criança Pequena — Como em qualquer idade, use as perguntas para verificar a compreensão. Depois, explique o caminho da Salvação. Você ficará surpreso ao ver como as criancinhas aprendem rápido as coisas de Deus. Tenha o cuidado de não ignorar a decisão do pequenino.

Certa senhora tinha uma Classe de Boas Novas em sua casa. Após o apelo, o seu filho Pré-Escolar sempre atendia ao apelo com as demais crianças da Classe. A mãe do menino aconselhava as outras crianças, mas ignorava a decisão do filho, achando que ele era muito pequeno para receber a Cristo.

Certo dia, porém, o menino interrompeu o aconselhamento, implorando:

— Mãe, eu também quero que Jesus me salve.

A mãe caiu em si e perguntou ao filho se ele era pecador.

— Mãe, você sabe as coisas erradas que eu faço! — foi a surpreendente resposta.

A criança estava pronta para a decisão e aceitou a Cristo como Salvador.

Naquela noite, quando o pai chegou em casa, o menininho correu para ele, contando:

— Papai, papai! Até que enfim a mamãe me deixou receber a Cristo!

Crianças tímidas — Se a criança for tímida, recusando-se a responder suas perguntas, sorria para ela e use palavras positivas e suaves. A seguir mostre o que a Bíblia diz sobre a sua necessidade de Cristo e da Salvação.

Esclareça que a criança poderá receber a Cristo em qualquer lugar, a qualquer momento, mas encoraje-a a não adiar a decisão.

Entregue-lhe um folheto evangelístico, tal como "O céu... como ir lá". Professor, faça uma visita à casa da criança, pois isso fortalecerá a amizade da criança com você e fará com que tenha mais confiança em você no futuro.

Não leva a sério — O que fazer quando a criança não leva a sério o aconselhamento? Nesses casos, há duas grandes coisas para descobrir: primeiro — a criança sempre reage desse modo? segundo — a decisão por Cristo foi feita com convicção? Quando dava aula numa escola pública, um aluno do 1.º grau sempre dava uma rizadinha toda vez que eu o repreendia. Ao conversar com seus pais, soube que aquela era sua reação normal a qualquer castigo. Se a criança se sente deslocada, talvez ria de algo que você diz ou faz.

Nesse caso, converse um pouco com a criança para deixá-la a vontade. Depois, gradualmente, conduza a conversa de volta para a Palavra de Deus e à decisão. Mostre-lhe que é a decisão mais séria de toda a sua vida.

Talvez haja uma razão justa para a criança não querer ficar depois da aula, levantar a mão ou fazer outra manifestação de sua fé em Cristo. Nesse caso, talvez seja o caso de uma criança supertímida. Para evitar esse constrangimento dê-lhe uma oportunidade de aceitar a Cristo, no seu lugar, orando silenciosamente. Não force uma manifestação, para não dar a idéia de que a salvação depende daquele sinal. Lembre-se que a salvação é totalmente pela graça. Ef. 2:8-9.

O que fazer quando se vai aconselhar uma criança e ela afirma que já se decidiu? Nesse ponto, não deixe de fazer-lhe algumas perguntas:

— quando você recebeu a Cristo?

A resposta mais típica das crianças que não entendem bem o plano da salvação é:

— Todos os dias, antes de dormir.

Outra boa pergunta será:

— O que você pediu a Jesus, quando o convidou para entrar em sua vida?

Pelas perguntas o professor saberá se a decisão foi real.

COMPARTILHANDO *Edi Brandão de Oliveira*

DEUS ATENDEU AO MEU PEDIDO

"No sábado, dia 14, chegou uma bela bicicleta toda azul. . . "

Assim dizia a cartinha que o garoto escrevia à tia. No dia 17 ele completaria 7 anos e seu maior desejo era ter uma bicicleta.

Sendo filho de missionáros do interior do Maranhão, era difícil ter bicicleta.

Porém, desde pequenino, Lúcio ouvia sobre o cuidado do Pai Celestial e à medida que crescia, aprendia da Palavra de Deus, demonstrando interesse pelas coisas espirituais.

Sua mãe, ex-aluna da APEC, procurava lhe ensinar as verdades do caminho da salvação e Lúcio aceitou o Senhor Jesus como seu Salvador.

Com alegria Lúcio participava das leituras alternadas nos cultos, quando o texto já lhe era familiar, pois decorava com facilidade grandes porções bíblicas. A Bíblia e o hinário ainda são companheiros do garoto sorriso que agora já pode ler sozinho.

Há muito tempo Lúcio desejava uma bicicleta e quando tinha 4 anos sua mãe lhe disse: "Quando você completar 7 anos, terá a sua bicicleta."

O tempo passou rapidamente e o sétimo aniversário se aproximava, aumentando no menino o entusiasmo pela bicicleta.

A mãe estava se preocupando com aquele entusiasmo. Como fazer, se as condições financeiras não permitiam comprar a tão sonhada bicicleta?

O Pai Celestial estava presente e foi procurado.

A mãe conversou com o garoto e lhe explicou a realidade: os pais não poderiam comprar a bicicleta, mas o Pai Celestial poderia dar, se Ele assim quisesse.

E assim, numa pequena oração, Lúcio entregou o seu pedido ao Pai Celestial.

Em um outro lugar bem distante, Deus movia o coração de alguém para ser resposta à oração confiante de um menino. A bicicleta ficaria bem cara, pois seria transportada por avião e caminhão até chegar ao destino.

O dia 17 estava chegando e três dias antes chegou a bicicleta!

Lúcio não cabia em si de alegria! Os colegas da pequenina e paupérrima cidade se deslumbravam! Muitos participavam da alegria do amigo e no culto de aniversário havia uma gratidão bem especial ao Senhor Deus.

A carta para a tia ainda dizia: "Fiquei muito contente porque Deus atendeu a meu pedido. Vou terminando com saudades. Peço a Deus que a abençoe e cuide de você aí. Abraços e beijos, do sobrinho, Lúcio".

Nota: a carta se destinava à tia Edi, datada de 16 de abril de 1985. Lúcio tem sido constante em suas orações, observando o boletim de oração que lhe tenho enviado.

BRINCADEIRAS BÍBLICAS

A brincadeira bíblica é um eficiente método de ensino, pois além de fixar o ensino da lição, promove um sentimento de competição depois das atividades solenes da classe como oração, lição, e outras, em que se pede silêncio.

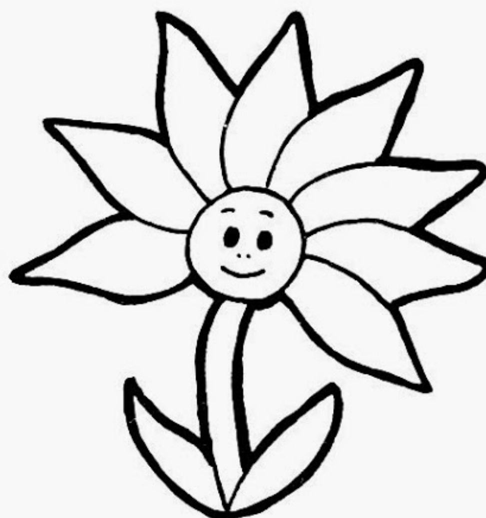
USO

Em si tratando de um concurso, é aconselhável deixar a brincadeira bíblica para o fim da aula, quando as crianças já ouviram sobre coisas que o professor vai perguntar. Para maior interesse e participação é sugerido que o professor faça as perguntas apenas sobre a lição do dia ou de lições dadas recentemente.

Para fazer o concurso prepare as perguntas de antemão e as escreva em pequenos cartões ou numa folha de caderno. Tenha cuidado também com o tempo. A brincadeira bíblica não deve tomar mais de 10 minutos da aula.

PRÁTICA

Para realizar o seu concurso, divida a classe em dois times e faça perguntas alternadas para os dois grupos. Ao começar, adiante logo que quando se dirigir para o time "A", só as crianças do time "A" poderão responder. Mas, para que todos não gritem a resposta, peça que se uma ou mais crianças do time souber a resposta, levante a mão. Entre aquelas, o professor escolherá uma para falar e ir à frente marcar um ponto para o seu time. As crianças do time adversário escutarão em silêncio; se as outras não souberem a resposta, elas poderão responder.



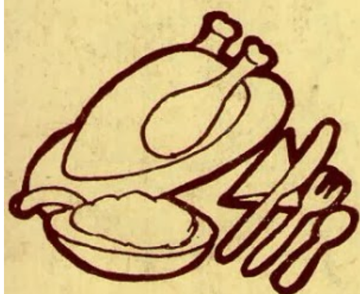
1. A MARGARIDA FACEIRA

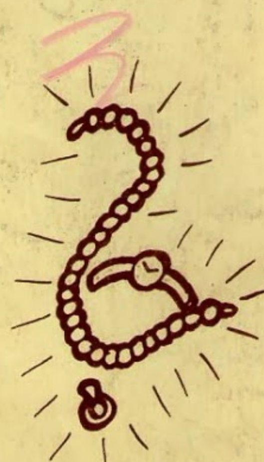
Material necessário: feltro
Verde — Caule e folhas
Amarelo — miolo com uma carinha
Branco — oito pétalas
Instruções: Monte a margarida no quadro, começando com as partes verdes. Use a ponta do caule como centro e coloque as oito pétalas formando um círculo quase completo.

Depois, coloque o miolo amarelo, bem no centro.

1. Divida a classe em dois times.
2. Faça perguntas alternadamente para os times.
3. Quem responder certo pode escolher uma pétala e retirá-la do quadro. No verso de cada pétala tem o número de pontos que o time receberá pela resposta certa. (O valor dos pontos varia entre 50 e 125. O time que tiver a maior soma de pontos será o vencedor. Obs.: Não coloque as pétalas em ordem crescente de pontos).

(Continua no próximo n.º)





O Natal Ferido

Eu sou o Natal! Certa feita, descendo de Belém (minha terra) em direção ao Ocidente, caí nas mãos do formalismo religioso, das festas, do comércio e do consumismo. Estes, depois de me espancarem e me tomarem quase todas as virtudes, me deixaram semi-morto à beira do caminho. Assim, fiquei exposto ao desprezo e ninguém há que de mim se compadeça. A grande maioria da cristandade me despreza, passa de largo ou me ignora. Outros, mais ousados, me ofendem com palavras: "Natal? Natal, é para se dar presente, comer, beber", etc.

Os sacerdotes, guias espirituais, pastores e outros religiosos têm feito muito pouco para restaurarem a minha condição. A maioria deles também me olha com indiferença e frieza. Por isso mesmo, as suas celebrações tradicionais do Natal, são também assim: ritualistas e frias. O abandono dos líderes é o que mais me dói, pois afinal, Sou uma festa religiosa e espiritual. Aqui estou, semi-morto. Se alguém não ajudar, vou morrer.

Mas apesar de tudo, ainda espero que ao olharem para mim, os verdadeiros crentes tentem me levantar.

Meus ferimentos precisam de tratamento e de óleo. O óleo da unção do Espírito Santo. Sei também que terão que pagar um preço. Mas estou certo que o dono da Festa (Cristo) os indenizará quando voltar.

Pr. A. Paulo



